

Informações do Planejamento

IES:

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

Grupo:

CONEXÕES DE SABERES - COMUNIDADES INDÍGENAS PET

Tutor:

FELIPE BRUNO MARTINS FERNANDES

Ano:

2023

Somatório da carga horária das atividades:

1100

Situação do Planejamento:

Homologado pelo CLAA

Considerações finais:

O planejamento 2023 envolve atividades de ensino, pesquisa e extensão. Dentre as atividades de ensino estão previstos importantes cursos de formação teórica acompanhados de atividades de letramento acadêmico, fundamentais para a formação de estudantes indígenas na universidade. Além disso, está mantido o acompanhamento curricular individual que contribui para a integralização curricular dos estudantes. Na pesquisa estão previstas investigações individuais nas grandes linhas do programa, com seminários semestrais de divulgação e debate dos resultados, além da orientação periódica individual e coletiva. Por fim há um grande investimento no retorno às escolas indígenas, seja no trabalho com estudantes ou na orientação para a entrada na universidade.

Resultados gerais:

O Planejamento 2023 promoverá intensa interlocução entre o programa e o conjunto de estudantes indígenas da UFBA e das escolas, demonstrando compromisso com as políticas de ações afirmativas e justiça social. Todo o processo é registrado em diários de campo e há previsão de muitos exercícios de escrita com vistas ao letramento acadêmico, culminando na produção de textos, apresentação em seminários científicos e preparação de manuscritos para publicação. Também há grande energia despendida na formação dos estudantes do programa, com cursos que qualifiquem a conexão de saberes entre a universidade e as comunidades indígenas.

Atividade - Dona Josefa Ferreira Pataxó: memórias da luta e resistência dos povos indígenas do Nordeste

Carga Horária	Data Início da Atividade	Data Fim da Atividade
100	06/03/2023	31/07/2023

Descrição/Justificativa:

A presença indígena na Universidade Federal da Bahia é recente. Foi apenas em 2005 que duas irmãs, Arissana Braz e Anari Braz, do Povo Pataxó, ingressaram em nossa instituição, sendo as

primeiras estudantes indígenas beneficiárias do sistema de cotas na UFBA. Desde então tem crescido o número de estudantes indígenas de vários povos nos diversos cursos ofertados na UFBA. Com as políticas de ações afirmativas, estudantes indígenas têm ocupado cadeiras nas mais diversas áreas do saber. Entretanto, apesar de todos os esforços da administração e colegiados da UFBA, a história desses povos ainda não é conhecida e muitos estudantes indígenas ainda não se reconhecem nos currículos dos cursos em que se matricularam. Contando com uma série de políticas de acesso e permanência, agora é o momento de garantirmos que suas histórias e saberes se enraizem nos currículos das diversas áreas do saber da UFBA, tendo sido proposta pelo Departamento de Antropologia e Etnologia da FFCH com o apoio do PET Comunidades Indígenas e dos estudantes e movimentos indígenas, uma disciplina para o estudo da biografia e trajetória de Dona Josefa Ferreira Pataxó, pioneira na luta pela demarcação de terras no Extremo Sul da Bahia. Esta disciplina é uma tentativa de ampliar a conexão de saberes entre estudantes de graduação e pós-graduação indígenas e não-indígenas, garantindo que o conhecimento dos povos indígenas da Bahia e Nordeste, particularmente através do estudo sistemático das trajetórias e estratégias dos indígenas mais velhos (anciãos e anciãs), que tanto lutaram para que seus descendentes pudessem guerrear não mais com a borduna, arco e flecha e zarabatanas e sim com a caneta através da produção de conhecimento e da formação de profissionais indígenas que possam atender suas comunidades e ampliar seus direitos humanos e cidadania.

Objetivos:

A participação de mulheres na luta por direitos indígenas tem sido cada vez mais visibilizada, principalmente neste momento em que temas como a violência da invasão colonial e a valorização dos povos originários têm se espalhado nas análises nos campos das Ciências Humanas e Sociais. Entretanto, no estado da Bahia, as mulheres já lutam em postos de liderança dos movimentos sociais e populares há muitas décadas, quicé séculos. No movimento indígena, as pioneiras nessa luta já são amplamente conhecidas e reconhecidas, mas na sociedade não indígena essas trajetórias e suas estratégias de luta ainda são invisíveis. Com foco na trajetória da liderança do Povo Pataxó, Dona Josefa Ferreira, a disciplina, com o apoio do PET Comunidades Indígenas na curricularização da extensão universitária, visa descortinar seus feitos e contribuições à luta pelo território Pataxó no Extremo Sul da Bahia e demonstrar o papel dessa mulher na resistência indígena aos ataques sofridos naquela terra tradicional. Com isso responderemos: 1) Quem foi Josefa Pataxó? 2) Que contribuições trouxe às lutas pelos territórios indígenas no Extremo Sul da Bahia?, 3) Quais estratégias de luta Josefa Pataxó desenvolveu? e, 4) Que memórias o povo Pataxó mantém dessa mulher? Nesta disciplina, que terá como fio condutor a vida e trajetória da anciã Pataxó Josefa Ferreira, os estudantes serão capazes de compreender a agenda de luta dos povos indígenas do Brasil, particularmente na defesa da demarcação de terras e territórios, aprender sobre as especificidades dos povos indígenas do Nordeste brasileiro e compreender o papel das mulheres indígenas na construção da resistência indígena na Bahia.

Como a atividade será realizada? (Metodologia):

A disciplina será composta de três tipos de atividades: 1) participação e acompanhamento das atividades estudantis indígenas na UFBA; 2) aulas expositivas e oficinas com pesquisadores/as indígenas e não indígenas e lideranças das comunidades indígenas do Extremo Sul da Bahia e 3) vivências de campo em territórios com relevância para a história dos povos indígenas em Salvador, a saber, a Lagoa do Abaeté, o Parque São Bartolomeu, o Passeio Público e a Aldeia Tupinambá do Divino Espírito Santo em Abrantes (Camaçari).

Quais os resultados que se espera da atividade?

Resultados / produtos esperados com a atividade: melhorias para o Curso, para a Educação, para a sociedade, meios para a socialização dos resultados, publicações, etc:

A partir dessa intensa relação com estudantes, pesquisadores e lideranças indígenas os/as

estudantes poderão ampliar suas visões de mundo sobre a situação indígena na Bahia, promovendo uma formação mais humanizada e cidadã para as diversas áreas do conhecimento em nossa universidade. Além disso, através do foco na trajetória de Dona Josefa, primeira mulher indígena a se tornar liderança na luta pela demarcação de terras em nosso estado, será possível aos estudantes compreenderem a complexidade da questão indígena em nossa sociedade atual, possibilitando amplificar vozes em direção a uma formação voltada à cidadania, em vista de uma sociedade mais justa e igualitária em relação aos povos originários.

Qual será a metodologia de avaliação da atividade pelo grupo:

Para a avaliação das competências da turma serão usadas algumas técnicas pós-construtivistas. A primeira será a aplicação do questionário Sim, Não, Por quê? no início e final do semestre, possibilitando avaliar o crescimento individual de cada estudante. Além disso, serão realizadas atividades periódicas em grupo, no formato de fichas didáticas, para que os conhecimentos teóricos apresentados nas aulas expositivas com convidados sejam testados e seja avaliado o deslocamento desses conhecimentos para a dimensão operatória (aprendizado cotidiano). Além disso, será monitorada a participação dos estudantes nas aulas, vivências e atividades, com registro em diários pela equipe da disciplina (docente, bolsista e voluntários) e elaboração de um *Diário de Bordo* pelos estudantes. Por fim, os estudantes serão avaliados na construção e apresentação de um trabalho final, em formato de livro infantil e seminário. Desta forma, conseguiremos avaliar quantitativamente (dados do questionário e avaliações das fichas didáticas, seminário e trabalho final) e qualitativamente (análise dos diários de toda a equipe) o crescimento dos estudantes e a eficácia do aprendizado na disciplina. Durante todo o semestre os estudantes serão encorajados a responderem, sobre cada atividade, o que mais gostaram e o que poderia melhorar, assim como no último dia de aula será feita uma avaliação geral da disciplina.

Atividade - Difusão Científica e Produção de Conteúdo: manutenção e gestão do site do PET e suas redes sociais

Carga Horária	Data Início da Atividade	Data Fim da Atividade
60	01/01/2023	31/12/2023

Descrição/Justificativa:

A manutenção do site do PET Comunidades Indígenas trata-se de uma atividade fundamental para a articulação dos programas da universidade e para a visibilização de suas atividades. Em parceria com o Serviço de Tecnologia da Informação (STI) da UFBA, foi criada uma plataforma comum para abrigar os sites de cada um dos PETs. Entretanto, há uma dificuldade de atualização do sítio eletrônico fora do sistema UFBA, que foi parcialmente solucionada em 2022, com o uso do VPN e retomando parcialmente as atividades deste canal de comunicação. Entretanto, no meio do ano de 2022, a UFBA descontinuou o serviço VPN, dificultando ainda mais a atualização do site. O PET Comunidades Indígenas tem encontrado nas redes sociais um bom canal de diálogo com a comunidade universitária e externa através da produção de conteúdos (textos, notícias, vídeos), muitos deles em formato de cards. Entretanto, ainda enfrentamos atrasos nas postagens e nossas redes sociais ainda não são capazes de transmitir todos os nossos esforços e atividades. Para 2023 estão previstas nas diversas atividades do planejamento conteúdos diversos, que nesses canais terão suas informações difundidas e propagadas. Será reconstituída a equipe de Comunicação e, na primeira reunião presencial de 2023 será elaborado o plano e princípios de divulgação das atividades. Desta forma, ao longo de 2023, os/as estudantes irão divulgar atividades, notícias, resultados de pesquisa e textos sobre temas pertinentes à afirmação indígena na UFBA e fora dela e produzirão conteúdos diversos nas temáticas de Direitos Indígenas, Saúde Indígena e Violências e Discriminações.

Objetivos:

1) Manutenção e gestão de conteúdos dos espaços virtuais de comunicação, visando disponibilizar a produção resultante das atividades do PET Comunidades Indígenas desenvolvidas nos âmbitos do ensino, pesquisa e extensão; 2) contribuir para exercício pedagógico de cidadania digital do grupo participante e de difusão científica e de informações relevantes aos movimentos indígenas; 3) fortalecimento do letramento acadêmico do grupo através da produção de textos e conteúdos para o site e redes sociais; 4) realização de entrevistas em formatos diversos com interlocutores/as de interesse dos/as estudantes a partir das temáticas dos Direitos Indígenas, Saúde Indígena e Violências e Discriminações. Objetivos do PET (portaria no 976) estão mais vinculados a esta atividade: . Desenvolver atividades acadêmicas em padrões de qualidade de excelência, mediante grupos de aprendizagem tutorial de natureza coletiva e interdisciplinar; . Contribuir para a elevação da qualidade da formação acadêmica dos alunos de graduação; . Estimular a formação de profissionais e docentes de elevada qualificação técnica, científica, tecnológica e acadêmica; Formular novas estratégias de desenvolvimento e modernização do ensino superior no país; . Introduzir novas práticas pedagógicas na graduação.

Como a atividade será realizada? (Metodologia):

Esta atividade será desenvolvida a partir da elaboração de cronograma, divisão de tarefas, preparação e avaliação de textos e demais conteúdos para divulgação. O processo coloca-se como um importante exercício pedagógico de cidadania digital. Em 2023, pretende-se também trabalhar parte dos conteúdos de letramento acadêmico para serem apresentados a partir das redes sociais e sítio eletrônico do PET Comunidades Indígenas. Será elaborado um cronograma para as postagens e gestão das redes sociais. Ao longo do ano procurar-se-á atualizar quinzenalmente os conteúdos do site e redes sociais. Será novamente aberta consultoria junto ao setor de informação da UFBA para melhoria do sistema do site, visto que é de difícil atualização.

Quais os resultados que se espera da atividade?

Resultados / produtos esperados com a atividade: melhorias para o Curso, para a Educação, para a sociedade, meios para a socialização dos resultados, publicações, etc:

Auxiliar para o exercício pedagógico de cidadania digital do grupo participante e de difusão de informação. Espera-se contribuir com uma formação específica para conhecimentos, práticas, habilidades e competências para uso de meios digitais para difusão de informações nas redes digitais.

Qual será a metodologia de avaliação da atividade pelo grupo:

Acompanhamento dos registros de acordo com a realização das atividades no grupo, em um processo de co-responsabilidade e com diálogos coletivos sobre as possíveis dificuldades. Acompanhamento e avaliação dos conteúdos propostos pelos estudantes para serem veiculados ao site e plataformas digitais do PET Comunidades Indígenas. Monitoramento em tabela dos conteúdos postados por mês, com estatísticas de acessos e impacto, como número de curtidas e comentários (quando possível), além da análise qualitativa das mensagens recebidas nas várias plataformas, incluindo o email institucional.

Atividade - Acompanhamento e orientação acadêmica de cada estudante, em seu percurso curricular

Carga Horária	Data Início da Atividade	Data Fim da Atividade
240	01/01/2023	31/12/2023

Descrição/Justificativa:

As ações afirmativas, assim como a imersão dos estudantes na comunidade universitária, demandam uma série de atividades de envolvimento dos estudantes nas práticas acadêmicas, a partir de uma escuta sensível de suas demandas em sua trajetória de formação. Nesta perspectiva, essa atividade se volta para o acompanhamento de cada estudante do PET em seu percurso curricular e de convivência com os diversos outros no espaço universitário, com atendimento individual quando solicitado, e em alguns momentos coletivos, de forma continuada, ao longo do ano letivo. Retomando as atividades de anos anteriores, cada estudante se engajará em projeto de pesquisa, além da atuação, a partir desse projeto, nas diferentes atividades de nosso planejamento anual. Os projetos dos estudantes partem de interesses específicos a partir de seus cursos de graduação (podendo envolver docentes parceiros) e visam a articular os aprendizados universitários às temáticas pertinentes aos contextos e direitos sociais indígenas. O desenvolvimento dos projetos se dá através da participação em equipes temáticas nas linhas de Direitos Indígenas, Saúde Indígena e Violência e Discriminação. Para a tutoria e orientação, as e os estudantes participarão de equipes temáticas, e serão previstas outras atividades de formação com convidadas e convidados.

Objetivos:

1) Acompanhar e orientar os estudantes em seus percursos curriculares a partir das demandas acadêmicas, identificando as dificuldades e alternativas de superação. Paralelo a isso, 2) identificar os seus interesses de pesquisa, assim como contribuir no desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso ou Relatório de Estágio Curricular em seus cursos. Por fim, 3) possibilitar uma vivência de pesquisa e de interação entre o universo acadêmico e os contextos indígenas de origem dos estudantes. Uma meta não menos importante será o trabalho com o letramento acadêmico, trabalhado a partir de atividades de círculos de leitura e práticas de escrita, também previstas neste planejamento para 2022. Objetivos do PET (portaria no 976) estão mais vinculados a esta atividade: . Desenvolver atividades acadêmicas em padrões de qualidade de excelência, mediante grupos de aprendizagem tutorial de natureza coletiva e interdisciplinar; . Contribuir para a elevação da qualidade da formação acadêmica dos alunos de graduação; . Estimular a formação de profissionais e docentes de elevada qualificação técnica, científica, tecnológica e acadêmica; . Formular novas estratégias de desenvolvimento e modernização do ensino superior no país; . Introduzir novas práticas pedagógicas na graduação.

Como a atividade será realizada? (Metodologia):

No desenvolvimento desta atividade será priorizado o diálogo compreensivo entre o tutor e os estudantes orientados(as). Desta forma, semestralmente trataremos da análise curricular e identificação das demandas dos estudantes em todo o percurso em sua unidade de ensino. Além do acompanhamento do desempenho e envolvimento dos(as) estudantes com seus cursos, a atividade é realizada através da orientação de elaboração e execução de projetos de pesquisa, pelos debates coletivos nos grupos temáticos e pelas oficinas conjuntas nas temáticas de Direitos Indígenas, Saúde Indígena e Violência e Discriminação. Além disso, no método pós-construtivista, será mantida uma "escada do conhecimento", baseada em técnicas como o Sim, Não, Por quê e outras, que monitora o crescimento dos estudantes.

Quais os resultados que se espera da atividade?

Resultados / produtos esperados com a atividade: melhorias para o Curso, para a Educação, para a sociedade, meios para a socialização dos resultados, publicações, etc:

Como resultados, espera-se melhorias para o Curso, para a Educação, para a sociedade, meios para a socialização dos resultados, publicações, etc. Espera-se que cada participante compreenda que somos diante das questões humanas, da formação para a cidadania e na busca de novas formas de aprendizagens através dos diálogos interpessoais e tomando as fontes orais e escritas como referências para a crítica compreensiva das realidades socioculturais e ambientais. Como produtos, espera-se que cada um dos estudantes elabore e execute um projeto de pesquisa e relatórios

analíticos de pesquisa, bem como seja capaz de estabelecer os diálogos entre os aprendizados acadêmicos de seus cursos de origem e os contextos indígenas de suas comunidades. O trabalho com o letramento acadêmico, no âmbito do PET Comunidades Indígenas, visa a proporcionar aos (às) petianos (as) processos de apropriação dos usos da escrita acadêmica para que possam participar de forma autônoma e crítica da vida universitária e da sociedade em geral. Além disso, visa-se à formação através do engajamento pela pesquisa e observação crítica e coletiva de políticas públicas e direitos sociais voltados aos povos indígenas. Ao final de cada semestre será realizado um seminário público e aberto de apresentação dos trabalhos individuais dos petianos e tutor, com debatedores convidados de grupos de pesquisa da UFBA e outras universidades.

Qual será a metodologia de avaliação da atividade pelo grupo:

Avaliação a partir do diagnóstico e acompanhamento da situação curricular de cada estudante (através de reunião semestral individual), das orientações e oficinas específicas (formação comum) realizadas a partir de suas demandas. Além disso, haverá a avaliação processual, através do acompanhamento do envolvimento e da responsabilidade, individual e coletiva, na busca da superação das dificuldades identificadas e manutenção da Escada do Conhecimento (Pós-Constructivista). Por fim, será feita uma avaliação dos projetos individuais e do desenvolvimento da pesquisa através de relatórios parciais semestrais e de um relatório final anual.

Atividade - Demarcando um território indígena na Universidade Federal da Bahia: o Jardim do PET Comunidades Indígenas

Carga Horária	Data Início da Atividade	Data Fim da Atividade
80	06/03/2023	15/12/2023

Descrição/Justificativa:

Em 2022 a diretoria da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal da Bahia cedeu um espaço, próximo da sala do PET Comunidades Indígenas, para a criação de um jardim indígena na universidade. Em parceria com a Superintendência de Meio Ambiente e Infraestrutura da UFBA foram feitas reuniões prévias e um estagiário arquiteto foi designado para projetar a primeira versão desse espaço. Em diálogos prévios com estudantes indígenas, petianos ou não, foram levantados os possíveis usos do espaço: 1) valorização das culturas e povos indígenas do Nordeste na Universidade; 2) cultivo de plantas medicinais e espirituais para usufruto dos estudantes indígenas da UFBA; 3) espaço para relaxamento e sociabilidade entre estudantes indígenas e 4) espaço para exposição e comercialização pelos estudantes indígenas da UFBA de artesanatos e produtos das aldeias. Essa é uma maneira de celebrar a presença indígena na universidade e garantir que seus saberes, conhecimentos e medicinas atinjam um público maior em nossa instituição, promovendo encontros interculturais e de valorização dos povos indígenas do Nordeste.

Objetivos:

1) Valorizar a presença indígena na UFBA, com a demarcação de um território para expressão cultural. 2) Promoção de encontros inter-culturais e de sociabilidade dentre estudantes indígenas, ressaltando o PET Comunidades Indígenas como programa de encontro e apoio a todos os estudantes indígenas da universidade. 3) Garantia de um espaço de segurança e acolhimento, inclusive espiritual, para estudantes indígenas na universidade. Objetivos do PET (portaria no 976) estão mais vinculados a esta atividade: . Desenvolver atividades acadêmicas em padrões de qualidade de excelência, mediante grupos de aprendizagem tutorial de natureza coletiva e interdisciplinar; . Contribuir para a elevação da qualidade da formação acadêmica dos alunos de graduação; . Estimular a formação de profissionais e docentes de elevada qualificação técnica,

científica, tecnológica e acadêmica; . Formular novas estratégias de desenvolvimento e modernização do ensino superior no país; . Introduzir novas práticas pedagógicas na graduação.

Como a atividade será realizada? (Metodologia):

Em diálogo com a SUMAI/UFBA será feito o desenho prévio do jardim. Após esse momento será organizado um mutirão para a sua construção, com convocação ampla para todos os estudantes indígenas da UFBA. Nesse dia do mutirão, será realizada uma feira gastronômica e os estudantes indígenas serão convidados a trazerem um prato típico de suas comunidades para degustação de todos. Será realizada uma roda de conversa sobre o uso do espaço, conduzida pelos representantes dos estudantes indígenas da UFBA, estimulando novas ideias para ocupação e uso do espaço, que sejam definidas coletivamente, sendo garantida ao PET Comunidades Indígenas sua gestão cotidiana.

Quais os resultados que se espera da atividade?

Resultados / produtos esperados com a atividade: melhorias para o Curso, para a Educação, para a sociedade, meios para a socialização dos resultados, publicações, etc:

Maior integração institucional entre os estudantes indígenas da UFBA, para além do movimento estudantil e políticas de assistência estudantil, garantindo acolhimento e sociabilidade, bem como encontros autogestionados dos estudantes indígenas no local.

Qual será a metodologia de avaliação da atividade pelo grupo:

Elaboração de plano de construção do jardim, e verificação das etapas cumpridas. Uma vez inaugurado, faremos a gestão e monitoramento da adesão e presença dos estudantes indígenas no local, bem como as visitas guiadas realizadas.

Atividade - Passou, agora é luta! Minicursos de Formação Política com Lideranças Indígenas da Bahia

Carga Horária	Data Início da Atividade	Data Fim da Atividade
100	06/03/2023	30/11/2023

Descrição/Justificativa:

Tomando o título da tese de Ana Cláudia Gomes, inspirado na frase do estudante Brendon Tuxá, nesta atividade trabalharemos a presença indígena na universidade como resultado de muita luta dos povos indígenas que garantiram, na Constituição Federal, o direito à uma educação diferenciada. Entretanto, foi apenas no início dos anos 2000 e com as políticas de ações afirmativas, que mais e mais indígenas adentraram os muros das universidades. Desta forma, o conjunto de estudantes e movimentos indígenas reconhecem com muito valor a presença indígena na universidade, vista como uma alternativa de formação de profissionais mais sensíveis para atuarem junto aos territórios. Buscando promover a conexão de saberes entre estudantes universitários indígenas e o movimento indígena, particularmente o Movimento Unido dos Povos e Organizações Indígenas da Bahia (MUPOIBA), será organizado um curso de formação política indígena para os estudantes petianos com lideranças da Bahia. Além disso, como o curso será realizado no segundo semestre, para o cumprimento da carga horária do curso por parte dos petianos será valorizada a participação nos Seminários do PINEB e na ACCS Memórias da Luta e Resistência dos Povos Indígenas da Bahia. O curso será realizado no mês de Setembro de 2023, mas também ao longo do ano, dada a presença de lideranças indígenas que serão convidadas para ministrarem palestras e oficinas no PET.

Objetivos:

O curso tem o objetivo de formar os estudantes universitários sobre as lutas passadas e atuais dos

movimentos indígenas e sua interlocução com as lutas dos estudantes indígenas. Objetivos do PET (portaria no 01/2006) estão mais vinculados a esta atividade. I - ampliar a relação entre a universidade e os moradores de espaços populares, assim como com suas instituições; II - criar estruturas institucionais e pedagógicas adequadas à permanência de estudantes de origem popular na universidade e à democratização do acesso ao ensino superior; IV - implantar ações e projetos de assistência integral aos grupos sociais em situação mais crítica de vulnerabilidade social, em particular crianças e jovens.

Como a atividade será realizada? (Metodologia):

O curso será realizado em Setembro de 2023 com docentes que sejam lideranças dos movimentos indígenas, mas também ao longo do ano, com atividades (palestras e oficinas), bem como com atividades de campo em Salvador/BA, a saber, as mobilizações e lutas dos movimentos indígenas que acontecerão na capital baiana. Além disso, para integralização da carga horária do curso, será monitorada a participação dos petianos nos Seminários do PINEB bem como na ACCS e outras atividades de ensino organizadas pelo PET Comunidades Indígenas e seus parceiros (MUPOIBA, APOINME, APIB, ANAI).

Quais os resultados que se espera da atividade?

Resultados / produtos esperados com a atividade: melhorias para o Curso, para a Educação, para a sociedade, meios para a socialização dos resultados, publicações, etc:

Garantir uma formação de excelência com foco no papel das lutas indígenas para a presença indígena na universidade. Além disso, espera-se ampla compreensão dos estudantes petianos sobre as agendas de luta dos movimentos indígenas, como a demarcação de terras, a saúde e educação indígenas, a luta por direitos e o papel das mobilizações.

Qual será a metodologia de avaliação da atividade pelo grupo:

A presença de petianos e petianas será monitorada em listas de presença nas atividades. Além disso será organizado card específico para o curso a ser realizado em Setembro de 2023. Será solicitado o registro da presença de petianos em atividades dos parceiros, bem como serão produzidos relatórios de participação e diários de bordo, a serem lidos e avaliados pelo tutor.

Atividade - O PET Comunidades Indígenas e as Escolas: ação de extensão "Sábados de Ciência Indígena"

Carga Horária	Data Início da Atividade	Data Fim da Atividade
120	01/01/2023	30/06/2023

Descrição/Justificativa:

Nesta atividade de extensão, em articulação multi-institucional com instâncias do movimento indígena, científicas e educacionais, está prevista a organização de atividades extensionistas em escolas indígenas intituladas "Sábados de Ciência Indígena". Os temas das atividades, segundo as linhas de atuação do PET Comunidades Indígenas, serão: 1) Direitos Indígenas, 2) Saúde Indígena e 3) Contextos de Discriminação e Violência. Em nossa experiência à frente do PET Comunidades Indígenas percebemos que a universidade, e conseqüentemente a ciência, ainda não é um projeto para a juventude indígena, não obstante os expoentes que têm ocupado o cenário local e nacional, a exemplo da jurista Samara Pataxó, uma das amigas da corte do Supremo Tribunal Federal (STF) no julgamento (ainda em curso) da tese do Marco Temporal do povo Xokleng, egressa do curso de direito da UFBA e ex-bolsista do PET, hoje trabalhando em parceria com um dos mais importantes juristas indígenas do país, o Dr. Eloy Terena. Outras dificuldades enfrentadas pelos estudantes indígenas ao ingressarem na UFBA são a vida longe de seus parentes, a ansiedade e outros

problemas de saúde mental decorrentes da desestruturação de suas rotinas em razão da vida universitária, a insegurança política no que se refere aos seus territórios, a discriminação, o preconceito e as severas restrições econômicas para a permanência na universidade. Desta forma, as atividades tem a meta de não só difundir a ciência dentre a juventude indígena mas também de prepará-los de forma inicial para a vida universitária, particularmente na UFBA.

Objetivos:

1) Estimular jovens indígenas do ensino médio a vislumbrarem a Universidade Pública como um projeto possível de futuro que não é incompatível com suas crenças e modos de vida; 2) Despertar a curiosidade científica em jovens indígenas nas áreas de Humanidades e Saúde; 3) Promover o encontro e o debate entre estudantes do ensino médio e graduandos indígenas; 4) Possibilitar a construção de maneiras indígenas de divulgação científica nos campos do Direito, História, Humanidades, Saúde, Fisioterapia, Ciências Naturais, Gênero e Diversidade, Economia, Psicologia, Gastronomia; 5) Estimular o trabalho científico entre gerações (estudantes indígenas de graduação, estudantes de pós-graduação e docentes da UFBA) para o planejamento de atividades de extensão em escolas indígenas; 6) Elaborar materiais de apoio bilingues de autoria indígena que garantam a orientação e o saber necessários para o acesso e permanência na universidade, bem como para o letramento científico; 7) Enfatizar junto aos estudantes do ensino médio e graduandos indígenas a importância das associações científicas na luta por cidadania e justiça social. Objetivos do PET (portaria no01/2006) estão mais vinculados a esta atividade. I - ampliar a relação entre a universidade e os moradores de espaços populares, assim como com suas instituições; II - criar estruturas institucionais e pedagógicas adequadas à permanência de estudantes de origem popular na universidade e à democratização do acesso ao ensino superior; IV - implantar ações e projetos de assistência integral aos grupos sociais em situação mais crítica de vulnerabilidade social, em particular crianças e jovens.

Como a atividade será realizada? (Metodologia):

Em cada uma das atividades serão planejadas palestras e oficinas práticas, concursos e gincanas, além de outras modalidades a serem definidas nos primeiros meses de planejamento da atividade em reuniões junto às instituições parceiras e, particularmente, com a equipe pedagógica das escolas. O planejamento de cada atividade será dialogado entre a equipe da universidade e da escola, bem como serão ouvidas as instituições do movimento indígena e lideranças das comunidades escolhidas.

Quais os resultados que se espera da atividade?

Resultados / produtos esperados com a atividade: melhorias para o Curso, para a Educação, para a sociedade, meios para a socialização dos resultados, publicações, etc:

A equipe de cada "sábado da ciência indígena" será composta, no mínimo, por 04 integrantes do PET Comunidades Indígenas, o Tutor ou Docente Colaborador do PET Comunidades Indígenas e serão convidados representantes das escolas, estudantes e docentes de Pós- Graduação, e representantes de associações científicas ou dos órgãos interessados do movimento indígena ou da UFBA (como PROAE, PROEXT, PROGRAD). Para cada uma das atividades será elaborado um pôster temático de divulgação científica, apresentando os referidos cursos dos petianos do grupo e como neles se integram as questões indígenas. Ao final, o pôster será doado à escola. Além deste, em 2022 elaboramos uma cartilha que será distribuída de forma on-line aos estudantes do ensino médio abordando as diversas dimensões que envolvem o acesso e a permanência de indígenas na UFBA, bem como análises dos estudantes universitários sobre a iniciação científica e as práticas de ensino, pesquisa e extensão na instituição.

Qual será a metodologia de avaliação da atividade pelo grupo:

A atividade será avaliada progressivamente através de reuniões mensais de monitoramento do cumprimento das etapas do projeto. Além disso, será elaborado um cronograma minucioso para o alcance das metas dessa atividade. Durante todo o processo de construção dos sábados de ciência

indígena, será escrito coletivamente um diário de bordo avaliativo, em que descreveremos todas as etapas dessa atividade, bem como os principais acertos e equívocos em sua construção, buscando aprimorar, para o futuro, ações similares.

Atividade - Pintar a Universidade de Jenipapo, Urucum e Tauá: participação e realização de atividades pertinentes aos interesses dos estudantes do PET Comunidades Indígenas, na UFBA, em mobilizações e lutas indígenas e em espaços externos

Carga Horária	Data Início da Atividade	Data Fim da Atividade
200	15/01/2023	31/12/2023

Descrição/Justificativa:

A participação e realização de atividades de visibilidade pertinentes aos interesses dos(as) estudantes do PET Comunidades Indígenas vem sendo uma prática continuada, registrada em todos os planejamentos. Em 2023, coloca-se como fundamental a participação dos(as) estudantes na construção e realização dos programas obrigatórios da educação tutorial, como ENAPET, EBAPET, ENEPET e do INTERPET, entre outras atividades acadêmicas como o INTERPET e o EBAPET. Além disso, os(as) estudantes do PET são muito engajados em atividades dos movimentos indígenas, particularmente estudantis e serão valorizadas essas participações, principalmente naquelas que debatam a presença indígena nas universidades e a aliança com estudantes quilombola na luta por acesso e permanência na universidade. Além disso, prevemos a participação de nossos estudantes nos encontros nacionais, regionais e locais do Programa de Educação Tutorial; além da participação com apresentação de pôsteres e em outras modalidades no Congresso da UFBA. Fora isso, serão contabilizadas as participações individuais de estudantes do PET em lives, oficinas, acampamentos indígenas (ATLs e Marcha das Mulheres), atividades esportivas dos estudantes indígenas, atividades relevantes nas aldeias e outras atividades em que estejam sendo debatidos os interesses do PET Comunidades Indígenas, particularmente nas linhas de direitos indígenas, saúde indígena e violências e discriminações. Dentre essas mencionamos o Aragwaksã, Feira Kaimbé, Reconquista do Povo Kiriri, Jogos Indígenas, dentre outros. Além disso, dois integrantes do PET, Vanessa Pinheiro (bolsista) e Felipe Fernandes (tutor) compõem a diretoria eleita do CENAPET e nessa atividade também prevemos ampla participação na luta pelos direitos e reconhecimento de nosso programa, particularmente na modalidade Conexões de Saberes.

Objetivos:

1) Estimular a participação e a realização de atividades pertinentes aos interesses dos estudantes do PET Comunidades Indígenas e que dialoguem com os temas investigados e debatidos, com as atividades propostas pelo PET Comunidades Indígenas, com os contextos sociais dos estudantes e com ações de afirmação indígena na universidade. Objetivos do PET (portaria no01/2006) estão mais vinculados a esta atividade. I - ampliar a relação entre a universidade e os moradores de espaços populares, assim como com suas instituições; II - criar estruturas institucionais e pedagógicas adequadas à permanência de estudantes de origem popular na universidade e à democratização do acesso ao ensino superior; IV - implantar ações e projetos de assistência integral aos grupos sociais em situação mais crítica de vulnerabilidade social, em particular crianças e jovens.

Como a atividade será realizada? (Metodologia):

Reuniões e reuniões de planejamento e de avaliação das atividades desenvolvidas, assim como envolvimento das equipes interdisciplinares na produção e realização dos eventos e, em alguns casos, como palestrantes, mediadores de debates e expositores em eventos externos e internos

(presenciais ou online). Em cada atividade com participação de integrantes do PET será solicitado um pequeno relatório descritivo da ação, acompanhado de pelo menos uma fotografia representativa, no qual devem ser detalhados os elementos da atividade bem como os resultados alcançados e sua importância para o grupo. Em atividades de maior importância esses relatórios poderão ser transformados em pequenas notas de divulgação a serem compartilhadas no site eletrônico e redes sociais do PET.

Quais os resultados que se espera da atividade?

Resultados / produtos esperados com a atividade: melhorias para o Curso, para a Educação, para a sociedade, meios para a socialização dos resultados, publicações, etc:

Ter possibilitada a participação e conhecimento de outras atividades de pesquisa e extensão, assim como difusão da produção de conhecimentos da equipe do PET junto com outros grupos. Ter ampliado a divulgação da participação de estudantes do PET em nosso site eletrônico e redes sociais, além de ter contribuído no avanço da escrita e registro das realidades vividas durante a universidade, melhorando assim o letramento acadêmico dos estudantes.

Qual será a metodologia de avaliação da atividade pelo grupo:

A participação dos estudantes nas atividades será avaliada através de relatórios de participação e debates com todo o grupo sobre os eventos, principalmente durante as reuniões técnicas semanais. <http://sigpet.mec.gov.br/grupo/atividade?ano=2023>

Atividade - Abril Indígena 2023 na UFBA

Carga Horária	Data Início da Atividade	Data Fim da Atividade
80	01/01/2023	31/08/2023

Descrição/Justificativa:

O Abril Indígena tem se destacado na difusão das culturas e problemáticas dos povos indígenas no Brasil, ao promover reflexões, relatos e diálogos entre a produção acadêmica, artes e comunidades indígenas, identificando possíveis interlocuções e interlocutores. Com alcance cada vez maior, sua programação envolve resultados de produção autoral dos diversos intelectuais indígenas e artistas, do pensamento político de lideranças dos movimentos indígenas. A elaboração da programação e produção do evento conta com uma rede colaborativa articulada pela equipe do PET Comunidades Indígenas com a PROAE, PROEXT, Núcleo de Estudantes Indígenas (NEI/UFBA) e, mais recentemente, com a disciplina ACCS 2023.1 do Departamento de Antropologia e Etnologia intitulada Dona Josefa Ferreira Pataxó: memórias da luta e resistência dos povos indígenas do Nordeste.

Objetivos:

1) Desenvolver uma série de atividades, presenciais e on-line, que possam dar maior visibilidade e trazer mais informações sobre a questão indígena dentro e fora da universidade; 2) Promover o protagonismo dos estudantes indígenas dos/as petianos/as e de participantes externos que compõem o corpo estudantil e que já passaram pela UFBA e por outras universidades, além de lideranças de diferentes etnias que fazem parte dos movimentos indígenas. Objetivos do PET (portaria no01/2006) que estão mais vinculados a esta atividade. I - ampliar a relação entre a universidade e os moradores de espaços populares, assim como com suas instituições; II - criar estruturas institucionais e pedagógicas adequadas à permanência de estudantes de origem popular na universidade e à democratização do acesso ao ensino superior; III - aprofundar a formação dos jovens universitários de origem popular como pesquisadores e extensionistas, visando sua intervenção qualificada em diferentes espaços sociais, em particular, na universidade e em comunidades populares; IV - implantar ações e projetos de assistência integral aos grupos sociais em situação mais crítica de

vulnerabilidade social, em particular crianças e jovens; V - coletar, sistematizar e analisar dados e informações sobre a estrutura universitária e as condições de acesso e permanência dos estudantes universitários de origem popular nos cursos de graduação; e VI - estimular a formação de novas lideranças capazes de articular competência acadêmica com compromisso social. Objetivos do PET (portaria no976) estão mais vinculados a esta atividade. Desenvolver atividades acadêmicas em padrões de qualidade de excelência, mediante grupos de aprendizagem tutorial de natureza coletiva e interdisciplinar; Contribuir para a elevação da qualidade da formação acadêmica dos alunos de graduação; Estimular a formação de profissionais e docentes de elevada qualificação técnica, científica, tecnológica e acadêmica; Estimular o espírito crítico, bem como a atuação profissional pautada pela cidadania e pela função social da educação superior; Contribuir para a consolidação e difusão da educação tutorial como prática de formação na graduação; Contribuir com a política de diversidade na Instituição de Ensino Superior- IES, por meio de ações afirmativas em defesa da equidade socioeconômica, étnico-racial e de gênero.

Como a atividade será realizada? (Metodologia):

No mês de março de 2023, terão início os encontros do PET Comunidades Indígenas para construção do projeto do Abril Indígena e articulação com os possíveis parceiros. Dentre essas atividades estão previstas as calouradas indígenas dos semestres 2023.1 e 2023.2, a participação no programa UFBA Mostra a Sua Cara (com stand explicativo sobre a questão do ENEM sobre o Povo Pataxó), a participação do PET em lutas e mobilizações dos povos indígenas e, quando possível, a participação de petianos/as em atividades importantes dos calendários oficiais dos diferentes povos indígenas.

Quais os resultados que se espera da atividade?

Resultados / produtos esperados com a atividade: melhorias para o Curso, para a Educação, para a sociedade, meios para a socialização dos resultados, publicações, etc:

Espera-se que o Abril Indígena contribua com a aprendizagem coletiva, assim como possibilite uma maior visibilidade das questões indígenas nos espaços interno e externos da universidade, através da participação efetiva dos estudantes indígenas. Além disto, todo registro escrito e audiovisual do evento será socializado por meio digital. Além disso, buscamos com o Abril Indígena tornar o PET Comunidades Indígenas uma referência de orientação, defesa de direitos e acolhimento para o conjunto de estudantes indígenas da UFBA.

Qual será a metodologia de avaliação da atividade pelo grupo:

Em todas as fases, são realizadas reuniões e mutirões com a participação de toda a equipe PET, onde se discutirá o andamento, alcance e dificuldades para realização de cada atividade sob a responsabilidade de um/a petiano/a, assim como sobre a participação efetiva de cada membro da equipe PET. Paralelamente, diagnósticos e avaliações da situação dos estudantes indígenas na UFBA serão realizados junto às instâncias responsáveis e colaboradores. Este processo avaliativo que envolve a participação dos parceiros também acontece após a realização de cada evento.

Atividade - Por mais indígenas na universidade! Campanha com orientações aos estudantes indígenas sobre o ENEM

Carga Horária	Data Início da Atividade	Data Fim da Atividade
60	15/02/2023	30/11/2023

Descrição/Justificativa:

Segundo o relatório final do VI Fórum Nacional de Educação Escolar Indígena (FNEEI), a universidade é um importante local de formação e interlocução para o movimento indígena, principalmente para a melhoria da educação diferenciada oferecida aos povos originários. A

universidade, através do ensino, pesquisa e extensão, é lugar tático para a qualificação de profissionais indígenas cada vez mais sensíveis aos contextos particulares das aldeias e comunidades e, para tal, a ocupação da universidade se torna estratégia central. Entretanto, como nos foi narrado em atividades de extensão em 2022, a inscrição e feitura do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) por estudantes secundaristas indígenas tem tido baixa adesão por parte dessa juventude, principalmente em razão da perda de prazos e desinformação. Esta atividade trata de uma campanha educacional acompanhada de consultoria para inscrição no Exame e pedido de isenção de taxa de pagamento, garantindo que mais e mais estudantes indígenas se inscrevam no exame.

Objetivos:

Ajudar os alunos das escolas indígenas, através de campanhas virtuais e presenciais, a fazerem a inscrição do ENEM e também pedirem a isenção para não ter que pagar para fazer o exame. Muitos deixam de fazer o ENEM justamente pela dificuldade de fazer a inscrição ou até mesmo de não ter internet ou o dinheiro para pagar pela inscrição. Objetivos do PET (portaria no 976) estão mais vinculados a esta atividade: . Desenvolver atividades acadêmicas em padrões de qualidade de excelência, mediante grupos de aprendizagem tutorial de natureza coletiva e interdisciplinar; . Contribuir para a elevação da qualidade da formação acadêmica dos alunos de graduação; . Estimular a formação de profissionais e docentes de elevada qualificação técnica, científica, tecnológica e acadêmica; Formular novas estratégias de desenvolvimento e modernização do ensino superior no país; . Introduzir novas práticas pedagógicas na graduação.

Como a atividade será realizada? (Metodologia):

Será realizada campanha virtual com cards e vídeos produzidos pela equipe do PET sobre como se inscrever e pedir isenção de taxa no ENEM. Será feito um plano de publicação desses conteúdos no site e redes sociais do PET, bem como os materiais serão enviados por aplicativos de mensagens. Será criado um grupo em aplicativo de mensagens para perguntas e respostas, mediado por petianos e petianas. Serão monitorados todos os prazos do ENEM e cartazes específicos serão enviados para as 27 escolas indígenas do estado da Bahia. Além disso, serão organizadas lives tira-dúvidas em momentos importantes no calendário do ENEM.

Quais os resultados que se espera da atividade?

Resultados / produtos esperados com a atividade: melhorias para o Curso, para a Educação, para a sociedade, meios para a socialização dos resultados, publicações, etc:

Serão produzidos cards, cartazes, vídeos e lives, além de um acompanhamento coletivo e individualizado dos estudantes em aplicativo de mensagens.

Qual será a metodologia de avaliação da atividade pelo grupo:

Serão registradas as adesões dos estudantes aos materiais e grupos produzidos pela equipe, com relatórios detalhados das principais dúvidas e questões surgidas. Além disso, será escrito um relatório comparativo sobre o número de inscrições no ENEM em 2022 e em 2023, analisando o impacto dessa atividade. Na medida do possível, serão coletadas informações sobre o processo de pedido de isenção de taxas e as principais dificuldades enfrentadas pelos estudantes indígenas nesse processo.

Atividade - Promovendo a Ciência Indígena: Círculos de Leitura e Produção Textual

Carga Horária	Data Início da Atividade	Data Fim da Atividade
60	31/01/2023	15/12/2023

Descrição/Justificativa:

Os povos indígenas têm sido estudados desde os primeiros contatos com os europeus, no decorrer do processo colonial, e particularmente pelas Ciências Humanas e Sociais desde a sua consolidação. Entretanto, esses estudos foram majoritariamente marcados por relações de poder desiguais, mesmo quando pesquisadores buscaram maior simetria entre investigadores e investigados. Como aponta Maria Rosário Gonçalves de Carvalho, em clássica matéria para a revista *Ciência & Cultura da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC)*, foi apenas nos anos 1990, após a promulgação da Constituição Federal de 1988, que uma educação escolar indígena e intercultural foi solidificada, possibilitando (CARVALHO, 2007, p. 29). No caso de indígenas no ensino superior, as primeiras reivindicações por acesso nas universidades públicas datam de 2001, momento em que os primeiros universitários indígenas, particularmente Guarani e Pankararu, acessaram a universidade e chegaram à diplomação. Em razão disso, serão organizados com bolsistas e voluntários do PET círculos de leitura e produção textual, através de fichas didáticas pós-construtivistas, para que o PET promova a construção refletida do que significa a ciência para os diferentes povos originários e, particularmente, qual o lugar da formação acadêmica de jovens indígenas na construção de um Brasil pluri-étnico que respeite e valorize os conhecimentos desses povos.

Objetivos:

1) Promover o letramento científico de bolsistas e voluntários do PET Comunidades Indígenas; 2) Valorizar a ciência indígena, contribuindo para a leitura e conhecimento amplo de autores/as indígenas; 3) Contribuir para a excelência acadêmica a partir das práticas de leitura e escrita acadêmicas. Objetivos do PET (portaria no 01/2006) estão mais vinculados a esta atividade. I - ampliar a relação entre a universidade e os moradores de espaços populares, assim como com suas instituições; II - criar estruturas institucionais e pedagógicas adequadas à permanência de estudantes de origem popular na universidade e à democratização do acesso ao ensino superior; IV - implantar ações e projetos de assistência integral aos grupos sociais em situação mais crítica de vulnerabilidade social, em particular crianças e jovens.

Como a atividade será realizada? (Metodologia):

Serão fichas didáticas distribuídas mensalmente (ou com maior periodicidade, se necessário) com temáticas das três linhas de atuação do PET: 1) Direitos Indígenas, 2) Saúde Indígena e 3) Contextos de Discriminação e Violência. Além disso, serão lidos/as autores/as indígenas das várias áreas do conhecimento e atuação e os textos serão apresentados em forma de seminário e discutidos com toda a equipe. Após as leituras, os integrantes do PET produzirão resenhas descritivas e críticas dos textos, cuja escrita será guiada por oficinas de escrita, além de, ao final de cada semestre, deverá ser entregue um texto individual com resultados parciais ou finais de suas pesquisas individuais junto ao PET, articulando os textos lidos e resenhados na atividade.

Quais os resultados que se espera da atividade?

Resultados / produtos esperados com a atividade: melhorias para o Curso, para a Educação, para a sociedade, meios para a socialização dos resultados, publicações, etc:

A partir dessa atividade esperamos mapear a produção científica indígena nas áreas de atuação do PET Comunidades Indígenas (Direitos Indígenas, Saúde Indígena e Contextos de Discriminação e Violência). Além disso, receberemos no PET, presencial ou virtualmente, pesquisadores/as indígenas para divulgarem suas reflexões e participaremos nas atividades de formação do Programa de Pesquisas sobre Povos Indígenas do Nordeste Brasileiro (PINEB) da UFBA. Após esse mapeamento elaboraremos individualmente resenhas dos textos, compilando- os, ao final de cada semestre, em textos de estado da arte e com resultados de pesquisas individuais produzidos pelos bolsistas do PET nas temáticas supramencionadas.

Qual será a metodologia de avaliação da atividade pelo grupo:

O principal meio de verificação do cumprimento da atividade será o número de fichas didáticas

preenchidas, resenhas, textos coletivos e textos individuais escritos ao longo do ano, bem como será monitorada a participação de cada estudante nos círculos de leitura e produção textual.